

Evocação ao Patrono da Engenharia

(Evocação lida por ocasião do Dia da Arma de Engenharia em Brasília em cerimônia na CEO-1 presidida pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército General-de-Exército VICENTE DE PAULO DALE COUTINHO.)

Guerra da Tríplice Aliança. Transposição do rio Paraná. Planejamentos difíceis. Ausência de cartas, de esboços e de informações.

Ação preliminar diversionária na Ilha da Redenção. Reconhecimento brasileiro noturno. Desembarque de surpresa, ocupação.

Reação inimiga Combate violento. Ação combinada da Marinha e do Exército. Foi mantida a posição.

Ilha da Redenção, da Engenharia a afirmação, através dos 100 bravos do Batalhão de Engenheiros e da assessoria da benemérita Comissão do Ten Cel Carvalho, todos, sob a firme e inspirada liderança, do intrépido Tenente-Coronel Vilagran Cabrita, o Bravo dos Bravos, da histórica jornada de 10 de abril de 1866.

Comissão e Batalhão de Engenheiros, artilheiros de Mallet, voluntários e provisórios.

1.º de Voluntários da Pátria de São Paulo, 14.º de Provisórios de Linha, com bravos do Rio de Janeiro e do Norte e Nordeste também. E, até morrer, quando redigida a Parte da Vitória, o bravo Tenente-Coronel Vilagran Cabrita, sempre à frente!

Esta eloqüente e inacabada Parte da Vitória, por ordem de Osório, então barão e, a quem era dirigida, foi transcrita em Ordem do Dia, do Exército Imperial do Brasil, em operações na Província Argentina de Corrientes:

“Aguardo ocasião oportuna para dar notícia detalhada a V. Ex^a, da maneira brilhante de como se comportou nossa tropa.

Entretanto, me apresso desde já, a felicitar V. Ex.^a, por mais este assinalado feito que honra sobremodo as armas aliadas.”

Neste exato momento, um traiçoeiro obus disparado do forte de Itapiru, estancou a narrativa patriótica e vibrante, selada com o sangue do intrépido comandante do Batalhão de Engenharia, chefe, segundo Dionizio Cerqueira que o conheceu, “sempre bom, austero e nobre que todos queriam e veneravam”.

Morte e glória de um bravo, com justa razão, da Arma de Engenharia — o Patrono.

A façanha de Vilagran e de seus seiscentos destemidos infantes, artilheiros e engenheiros, repercutiu em todo o Exército Imperial Brasileiro, em campanha.

E o Batalhão de Vilagran Cabrita, atingia, há cento e oito anos passados, a culminância da glória militar.

Passou a usar estandarte. Foi agraciado com a insígnia de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

* * *

Bravo Tenente-Coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA!

Estamos hoje aqui reunidos, parcela expressiva de integrantes da Arma de Engenharia e das Armas Irmãs.

Todos, sob a liderança do Exmo. Sr. General de Exército Vicente de Paulo Dale Coutinho, nosso Ministro e Comandante do Exército, para evocarmos e reverenciarmos tua memória.

Para buscarmos inspiração no teu exemplo, no centésimo oitavo aniversário de tua morte gloriosa.

Inspiração fundamental para nossa luta diária, em prol da construção de uma grande Pátria.

De uma Pátria una, íntegra e soberana, desenvolvida espiritual, moral e materialmente, sob a inspiração e proteção de Deus, enfim, um Brasil Potência Integral!

Bravo Tenente-Coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA!

* * *

Fizestes grande falta quando os Exércitos Aliados tiveram de enfrentar a fortaleza de Humaitá — a Sebastopol americana — por ti delineada como instrumento de defesa, e não de agressão ao Brasil.

Fortaleza finalmente arrasada pelo Batalhão de Pontoneiros, ao dinamitar suas muralhas e sepultá-las nas águas do rio Paraguai — fazendo vingar, com desnecessário sangue, tua segura visão de Soldado-Engenheiro!

* * *

Bravo Tenente-Coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA!

De caras tradições nas transposições do Juqueri, Mandisovi e Mocoretá, à frente dos bravos do Batalhão de Engenheiros em apoio ao movimento dos Exércitos Aliados.

A eterna e imorredoura gratidão do Exército de hoje, por teu sacrifício supremo, em defesa do auriverde pendão.

Que o teu suor, teu generoso sangue, tua preciosa vida e, sobretudo, o teu histórico e imortal exemplo, continuem a inspirar e a alicerçar o Presente e o Futuro da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro.

Engenharia que zela pelo Patrimônio sob a Guarda do Exército, onde Quartéis, Fortalezas, Monumentos e Preciosos Documentos históricos são hoje testemunhas verazes dos trabalhos, canseiras, sacrifícios e glórias das gerações militares que nos antecederam na construção da Pátria Brasileira, num longo processo histórico que já dura quase cinco séculos.

Engenharia das Obras Militares que constrói as instalações de que o Exército necessita. Magníficas como as que nos rodeiam neste Planalto Central onde o Exército se encontra com um Brasil reconstruído e renovado.

Engenharia que colabora de modo assinalado no Mapeamento do Território Nacional, contribuindo com valiosos e oportunos subsídios para o Planejamento da Segurança e do Desenvolvimento no Brasil.

Engenharia de Construção que, através das Obras de Cooperação, participa do surto de desenvolvimento, integração e paz social das áreas onde atua.

Seus Grupamentos e Batalhões são autênticos laboratórios e repositórios das técnicas de construção rodoferroviária.

Engenharia de Combate articulada, bem equipada e instruída para cumprir missões operacionais, quer na frente, quer na retaguarda, nas Zonas de Combate ou de Administração.

Engenharia que se adentra no dia-a-dia de suas atividades, quando constrói, coopera ou opera, evoluída por imposição da atual Conjuntura de Desenvolvimento e Integração em um misto de Soldado da Segurança e do Desenvolvimento do Brasil.

Do Brasil que almejamos construir para nossos filhos e netos. Um Brasil íntegro, cristão e democrata. Um Brasil uno, império da paz, da alegria, do amor e da concórdia.

Engenharia que é fiel ao pensamento de Camões, o poeta-soldado, expressão máxima da poesia portuguesa, pensamento que nos inspira:

“A disciplina militar prestante
Não se apreende, senhor, na fantasia,
Sonhando, imaginando ou estudando.
Senão, vendo, tratando e pelejando.”

Engenharia do Exército Brasileiro, herdeira das mais caras tradições do heróico Batalhão de Engenheiros da Ilha da Redenção.

Enfim...

A tua Engenharia,

bravo,
nobre e,
imortal

Tenente-Coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA

“Mais importante do que a organização e as armas são os homens que compõem um moderno Exército. A modernização exige que o soldado seja bem preparado, alerta e inteligente. Ele deve saber pensar e agir rapidamente e ter versatilidade. E deve saber combater em condições superiores contra um inimigo acirrado.

Deve possuir, pelo menos em igual medida, a coragem moral e a devoção ao dever demonstrados pelos seus antepassados”.